



INFORME BNDES

AGOSTO/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO VI • Nº 55

Financiamentos em 1991 criaram 380 mil empregos

Os financiamentos concedidos pelo BNDES em 1991 geraram cerca de 380 mil empregos, a partir das aplicações em investimentos. Deles resultarão ainda mais 176 mil empregos potenciais quando os empreendimentos estiverem em plena operação. Somados os empregos efetivamente gerados com os que virão a ser criados quando da maturação do investimento, o País terá, portanto, 556 mil novos postos de trabalho. Desse total cerca de 70% decorrem da aplicação pelo BNDES de recursos provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O levantamento consta do trabalho "Investimento e geração de empregos produtivos",

realizado pela Área de Planejamento do BNDES com a consultoria do professor José Márcio Camargo, do Departamento de Economia da PUC-RJ.

Do total de empregos gerados diretamente pelos financiamentos concedidos no ano passado, 114 mil foram criados no setor de construção; 112 mil na indústria mecânica; cerca de 23 mil na indústria de material de transporte; 22 mil na indústria de material elétrico e de comunicações; e 7.400 na indústria metalúrgica.

"Esses resultados — diz o estudo — mostram a importância do BNDES no processo de geração de empregos na economia brasileira. Revestem-se

de importância ainda maior se se nota que, ao longo de 1991, o setor industrial teve uma redução de mais de 600 mil empregos. Os recursos do BNDES funcionam, assim, como um mecanismo de estabilização do processo de criação de empregos na economia."

O estudo destaca o fato de que uma parte significativa destes empregos refere-se a trabalhadores com carteira assinada, pois o BNDES atua nos setores mais organizados da economia (a economia formal).

A realização do estudo, por parte do BNDES, é parte de um projeto de aperfeiçoamento da metodologia de geração de empregos diretos e indire-

tos criados pelas aplicações do Banco. O projeto prosseguirá através da análise das principais variáveis de ajuste referente ao mercado de trabalho, face à atual política industrial, com destaque para a estratégia de aumento da competitividade na indústria brasileira. Serão estudados os impactos sobre o emprego tanto em termos quantitativos quanto qualitativos (qualificação e retreinamento da mão-de-obra, relações capital/trabalho etc.).

O objetivo mais importante de todo o trabalho é adotar, nos procedimentos de análise e de acompanhamento do BNDES, as questões afetas ao mercado de trabalho ante a política industrial vigente.

"Uma empresa competitiva está mais apta a manter seu nível de emprego"

O nível de desenvolvimento econômico do País determina o nível de emprego; dessa forma, uma política de emprego de longo prazo não pode estar desvinculada da política de desenvolvimento econômico, observa no estudo o professor José Márcio Camargo. O desenvolvimento econômico depende, por sua vez, do ritmo e do volume de investimentos na estrutura produtiva, ampliando-a, transformando-a e determinando o dinamismo do mercado de trabalho.

Como o estudo do BNDES verificou, "o processo de investimento tem uma relação direta com a geração de empregos produtivos. Tal relação é diretamente proporcional à intensidade e integração das relações inter-setoriais de uma estrutura produtiva".

O estudo destaca um aspecto importante da questão: os investimentos na reestruturação da capacidade produtiva exi-

gem, necessariamente, ganhos na qualidade dos novos postos de trabalho e dos já existentes. "Qualidade de emprego envolve não só a questão da produtividade, mas também as condições de trabalho (ambiente, segurança, saúde etc.), melhores níveis de educação universal e especializada, melhores salários e outros benefícios."

O BNDES ressalta, também, que é cada vez mais importante o investimento em modernização industrial, principalmente no fator trabalho e no fator tecnologia (gerencial, de projeto, de produto e de processo):

"O investimento na modernização das empresas existentes não somente demanda novos equipamentos, mas também é fundamental para a incorporação de novas tecnologias organizacionais. Estas tecnologias exigem treinamento permanente dos recursos humanos e mudanças tanto nas relações capital/trabalho como nas relações das

empresas com suas cadeias produtivas, no sentido de buscarmos uma maior cooperação. Assim, o processo de investimento é um dos momentos mais adequados para se atuar quando se pretende gerar relações de trabalho modernas, aumentar a produtividade na economia e incorporar novas tecnologias."

À primeira vista — lembra o estudo —, a incorporação de tecnologia, que na maior parte das vezes utiliza menos mão-de-obra por unidade de produto gerado, pode conflitar com o aspecto de criação de empregos do processo de investimento.

"Em economias de mercado — acrescenta — o aumento de produtividade do trabalho é condição imprescindível para que as empresas sejam competitivas e consigam sobreviver à concorrência. Assim, a atividade de investir é fundamental para a própria preservação dos empregos já existentes. Isto é particularmente importante no atual

contexto da economia brasileira, no qual a economia está sendo cada vez mais exposta à concorrência com os produtos importados. Vale dizer, uma empresa competitiva está mais apta a manter seu nível de emprego tanto no curto quanto no longo prazo."

EMPREGOS GERADOS (DIRETOS E INDIRETOS)

Setores	Total	%
Metalurgia	7.598	1,9
Mecânica	113.812	30
Material elétrico e de comunic.	22.086	5,8
Produtos de mat. plástico	866	0,2
Outros	348	—
SUBTOTAL 1	168.020	44,2
Construção	115.356	30,3
Serviços	6.930	1,8
Outros	90.240	23,7
SUBTOTAL 2	212.526	55,8
TOTAL	380.548	100,0

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

Financiamento para a produção de frangos de corte em Santa Catarina

No âmbito do Programa de Agricultura, a diretoria do BNDES aprovou um financiamento, no valor de Cr\$ 2,5 bilhões, para a empresa Macedo Koerich Agroindustrial Ltda., de Santa Catarina. Os recursos — que serão repassados pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Badesc) — destinam-se a apoiar o projeto de ampliação de seu frigorífico/abatedouro, localizado no município de São José. O investimento total da Koerich no projeto é de cerca de Cr\$ 3 bilhões.

O projeto prevê a instalação de 40 novos aviários, com capacidade individual para 14 mil frangos de corte para abate, visando suprir as necessidades de matéria-prima em seu frigorífico. A partir do projeto, a empresa terá aumentada a sua produção anual, ainda em 1992, para oito milhões de frangos, possibilitando o atendimento de 94% de suas necessidades. Receberá da produção de terceiros os 6% restantes, totalizando um abate previsto de 8,5 milhões para uma capacidade instalada de

8,7 milhões de aves. Os novos aviários serão construídos em local distante da área urbana, sem problemas de poluição que possam afetar o meio-ambiente.

Fundada em 1973, a Macedo Koerich tem ainda uma fábrica com capacidade para produzir 3.400 toneladas de ração por mês; um incubatório para 600 mil pintos de um dia/mês; e granjas de matriz que produzem 700 mil ovos por mês. Tem 430 empregados, dos quais 80% trabalham na área de produção. A empresa utiliza tecnologia convencional ao setor e suas linhas de abate são automatizadas, o que reduz significativamente o contato manual com o produto.

A Koerich comercializa seus produtos — frango resfriado, corte de coxas, peito, asas e sobre-coxas — em todo o litoral catarinense, nas cidades vizinhas ao município de São José (onde está instalada), no médio vale do Itajaí e no norte e sul do estado, através de uma rede própria de distribuição.

Skol-Caracu moderniza sua unidade de Guarulhos com inovações tecnológicas

Contrato de financiamento de cerca de Cr\$ 25 bilhões foi assinado pelo BNDES com a Cervejarias Reunidas Skol-Caracu, que vai aumentar em cerca de 80% a produção de cerveja na fábrica de Guarulhos (São Paulo), passando dos atuais 1,68 milhão de hectolitros/ano para 3 milhões de hl/ano, na sua unidade industrial de Guarulhos (São Paulo). A empresa investirá no projeto um total de cerca de Cr\$ 100 bilhões e contará ainda com créditos de cerca de Cr\$ 18 bilhões da Finame para a compra de máquinas e equipamentos.

O projeto — também de modernização e avanço tecnológico — prevê a introdução de 12 novos tanques de fermentação e maturação, quatro novos tanques de filtração, quatro novos silos, dois tanques misturadores, uma nova linha de engarrafamento, e a ampliação da estação de tratamento de efluentes já existente. Os novos tanques de fermentação são uma inovação tecnológica do projeto.

Outra inovação do projeto é a linha de engarrafamento, com ca-

pacidade de 38 mil garrafas/hora, enquanto as duas linhas hoje em operação engarrafam cada uma apenas 19 mil/hora. Além disso, serão reduzidos o risco de quebras nas correias transportadoras e o nível de ruídos. A nova fábrica poderá também operar com embalagens diferentes, de 600 ml, 300 ml e one way.

O projeto da Skol-Caracu começou a ser executado em 1991 e deverá estar operando a plena capacidade em 1993. A ampliação vai gerar aproximadamente 160 novos empregos na unidade de Guarulhos, que tem 820 empregados e é a principal da empresa.

A Cervejarias Reunidas Skol-Caracu pertence ao grupo Brahma e conta com seis unidades regionais: Rio de Janeiro, Guarulhos (SP), Rio Claro (SP), Brasília, Nova Lima (MG) e Londrina (PR). A Brahma é atualmente a sexta maior empresa produtora de cerveja do mundo, com cerca de 28 milhões de hl/ano vendidos, e tem na região Sudeste o seu principal mercado.

Norte e Nordeste começam a produzir água de coco em lata

Com financiamento do BNDES e da Finame, a empresa Socôco S.A. Indústrias Alimentícias, instalada no Pará e em Alagoas, vai iniciar em breve a produção de água de coco em lata. Esta nova linha de produção, pioneira no Brasil, integra o projeto de expansão e modernização do parque industrial da Socôco, que assinou com o BNDES contrato de financiamento no valor de Cr\$ 3,4 bilhões. A Finame deverá conceder créditos equivalentes a 1 milhão de dólares para a compra de máquinas e equipamentos necessários à execução do projeto.

A produção de água de coco será de cerca de 2,2 milhões de litros por ano. O projeto prevê ainda a renovação da frota para transporte dos produtos.

Parte dos recursos financeiros será aplicada pela Socôco S.A. Agroindústria da Amazônia, empresa localizada em Belém, que aumentará a produção de coco e de coco ralado.

Constituído em 1966, o grupo atua principalmente nos segmentos de cultura, extração e beneficiamento vegetal, além da industrialização e comercialização de produtos vegetais.

A Socôco de Maceió é responsável pela industrialização dos produtos finais: coco ralado puro, coco puro em flocos, doce de coco, creme de coco, leite de coco etc. E tem o Nordeste, Sudeste e o Sul do país como principais consumidores. Quanto à matéria-prima, 80% provêm da Socôco da Amazônia e o restante é adquirido em Alagoas.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 34110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF
Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP
Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE
Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Apoio financeiro a 6 mil pequenos produtores para telefonia rural

Seis mil pequenos produtores rurais do Paraná serão beneficiados com um financiamento no valor equivalente a US\$ 16,5 milhões, concedido pelo BNDES para a compra de sistemas telefônicos rurais, a serem instalados nas áreas produtivas do Estado e em pequenas localidades. O financiamento será repassado pelo Banco Bamerindus do Brasil, que, juntamente com a Telecomunicações do Paraná S.A. — Telepar, formulou o pedido de apoio ao BNDES.

O financiamento é o primeiro de uma série destinada à implantação do Programa de Telefonia Rural no Estado do Paraná, que prevê a instalação de 20 mil terminais telefônicos no período de cinco anos. Esta é a primeira operação realizada

pelo BNDES na modalidade de financiamento direto a pessoas físicas na área de telefonia: o Banco operava tradicionalmente neste setor financiando concessionárias e não usuários, mas no ano passado passou a apoiar também empresas privadas.

O serviço de telefonia rural é prestado a pequenas comunidades cujo atendimento é inferior a 500 linhas telefônicas ou que estejam fora do perímetro da Área de Tarifa Básica (cada uma das áreas atendidas por uma das centrais telefônicas que compõem o sistema de telefonia básico, constituído pela interligação regional, nacional e internacional de todas as centrais). Na Área de Tarifa Básica o custo médio das tarifas é o mesmo para todos os assinantes.

Na telefonia rural o custo é maior, já que a instalação

dos serviços depende do uso de alternativas técnicas em geral mais onerosas. Isto leva à necessidade de financiamento adequado para ampliar o acesso a esse serviço, atualmente restrito a agricultores mais capitalizados. O déficit de telefones na área rural hoje no Paraná é de 62 mil unidades: o Estado dispõe de mais de 467 mil propriedades rurais, das quais apenas 24.300 (5,2%) têm telefone.

O Paraná responde hoje por 10% da produção agropecuária brasileira, com uma extensão de apenas 2,3% do território nacional. Suas necessidades principais de infraestrutura, como vias de escoamento, mecanização, armazenamento e eletrificação, estão razoavelmente atendidas, ao contrário da telefonia rural, deficitária. A te-

lefone rural funciona hoje como um instrumento básico de trabalho na busca de competitividade frente ao mercado, já que facilita ao produtor o processo de comercialização, reduzindo custos também na produção e viabilizando novos negócios.

O financiamento do BNDES corresponde, para o assinante, a 55% do valor de cada telefone adquirido. A Telepar financiará 25% do investimento total, durante o prazo de carência do financiamento do BNDES, que é de seis meses, visando tornar o assinante menos sobrecarregado no pagamento dos 45% restantes. O financiamento do Banco será concedido com seis meses de carência e dois anos para amortização, com juros de 12% ao ano.

Mais automação e qualidade na produção de placas de granito

Com o apoio financeiro do BNDES e sua subsidiária Finame da ordem de US\$ 9,2 milhões, a Andrade Gutierrez Granitos S.A. vai implantar uma unidade industrial de beneficiamento de granitos no Distrito Industrial de Vitória, Espírito Santo. O investimento total do projeto é de cerca de US\$ 15 milhões.

A nova fábrica terá capacidade para produzir 200 mil m² por ano de placas polidas e ladrilhos de granito, destinados principalmente ao mercado externo: Europa, Estados Unidos e Japão. Para obter alto grau de automação e produtos de elevado nível de qualidade, a empresa importará os equipamentos da Itália, país que detém a mais elevada tecnologia no setor. Os equipamentos necessários à exploração das pedreiras serão adquiridos na Finlândia, que lidera a tecnologia nesse ramo. A Andrade Gutierrez Granitos manterá um intercâmbio técnico

com esses dois países, e contratará seus especialistas com o objetivo de treinar os empregados da empresa para a operação dos equipamentos. O projeto vai gerar 150 empregos diretos.

A Gutierrez Granitos foi criada em novembro de 1991, dentro de uma estratégia de diversificar a atuação do grupo de empresas liderado pela Construtora Andrade Gutierrez. A nova empresa foi instalada no Espírito Santo por ser um tradicional produtor de granitos de várias cores e alta qualidade.

No início deste ano, o BNDES concedeu um financiamento à empresa Peval Mineração, da Bahia, no valor correspondente a US\$ 4 milhões, destinado também à execução de um projeto de beneficiamento de granitos. O mercado brasileiro é constituído por cerca de 300 pequenas e médias empresas, instaladas principalmente no Espírito Santo.

Tecnologia pioneira acabará com "cemitérios de pneus"

A Bndespar investiu US\$ 250 mil em debêntures conversíveis em ações para apoiar as atividades da Relastomer, empresa que desenvolveu e patenteou uma técnica pioneira no mundo: a reciclagem da borracha de pneu para uso em pneus novos e recauchutados, artefatos de borracha e absorvente de petróleo. Essa tecnologia pode vir a resolver um dos problemas das sociedades modernas, os cemitérios de pneus. A Relastomer está instalando no Rio de Janeiro sua planta-piloto, para processar 20 toneladas de borracha por mês. Seu investimento total é de US\$ 2,3 milhões.

Caso o desempenho da planta-piloto e os testes de mercado confirmem as expectativas, a Bndespar deverá investir ao longo dos próximos 12 meses cerca de US\$ 1 milhão no projeto. A planta industrial da empresa será instalada na Bahia. O investimento foi feito através do Contec — Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica, uma carteira criada pela Bndespar para apoiar pequenas e médias empresas de base tecnológica que necessitem de capital de risco.

O investimento da Bndespar na Relastomer foi feito com os dividendos recebidos de um investimento de US\$ 2 milhões realizado em 1991 em outra empresa de base tecnológica: a Bio Fill Produtos Biotecnológicos, fabricante de películas celulósicas substitutas da pele humana, usadas no tratamento de queimaduras, cortes e ulcerações. Esta empresa teve resultados em 1991 que lhe permitiram pagar à Bndespar dividendos no valor de US\$ 250 mil, agora investidos inteiramente na Relastomer. Um dos bons negócios realizados pela Bio Fill ano passado foi a celebração de um acordo com a empresa italiana Farmitalia, que permitirá à empresa brasileira comercializar seus produtos no Mercado Comum Europeu.

O Contec foi criado ano passado para apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico a partir de uma visão empresarial: o uso da tecnologia e da ciência em projetos que representem bons negócios. Fazem parte de sua carteira hoje seis empresas: Autel Telecomunicações; Bio Fill Produtos Biotecnológicos; Alfa-test Indústria de Produtos Eletrônicos; Bese; Batik; Relastomer e Altus Informática.

Desembolsados Cr\$ 4,5 trilhões no primeiro semestre para financiamentos a investimentos: crescimento real de 22%

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção, no primeiro semestre de 1992, alcançaram a soma de Cr\$ 4,5 trilhões (o equivalente a US\$ 1,4 bilhão), com um crescimento real (descontada a inflação) de 22% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos de junho último totalizaram Cr\$ 872 bilhões (US\$ 280 milhões). O aumento real dos desembolsos — assim como dos enquadramentos, aprovações e consultas — comprova o grande interesse de empresas de todos os portes pelas linhas de financiamento do BNDES.

As aprovações para financiamentos a novos projetos somaram Cr\$ 7,2 trilhões (US\$ 2,3 bilhões), com um aumento real de 73% em relação aos seus primeiros meses de 1991.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento contendo dados elementares sobre o projeto e a empresa) já atingiram este ano um valor total de Cr\$ 11 trilhões (US\$ 3,54 bilhões), num crescimento real de 75%. Os enquadramentos (cartas-consulta acolhidas por representarem pedidos de crédito considerados passíveis de apoio financeiro) somaram Cr\$ 10,9 trilhões (US\$ 3,51 bilhões) no semestre, com um avanço real de 86%.

FINAME — Tiveram um crescimento real de 84% os desembolsos da Finame (subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos), totalizando Cr\$ 2,29 trilhões (US\$ 738 milhões) no primeiro semestre (em junho, Cr\$ 472 bilhões, equivalentes a US\$ 152 milhões). O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 939 bilhões (US\$ 302 milhões) 67% a mais que nos seis primeiros meses do ano passado. Mas o maior crescimento real ocorreu no Programa Agrícola: 360% em relação ao mesmo período do ano passado, com desembolsos de

Cr\$ 495 bilhões (US\$ 159 milhões).

SETORES — Do total de US\$ 1,4 bilhão de desembolsos, US\$ 707 milhões foram liberados para a indústria de transformação; US\$ 446 milhões para serviços; e cerca de US\$ 196 milhões para agropecuária.

Na área da indústria, o ramo com maior volume de desembolsos foi o de agroindústria, com US\$ 171 milhões. Segue-se papel e celulose, com US\$ 154 milhões, e química, com US\$ 106 milhões. Em serviços, os maiores destaques foram os setores de transportes, com US\$ 283 milhões, e de serviços de utilidade pública, com US\$ 87 milhões.

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

DISCRIMINAÇÃO	JUNHO 1992 (Cr\$ MILHÕES)	ACUMULADO NO 1º SEMESTRE		
		1991 (Cr\$ MILHÕES)	1992 (Cr\$ MILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	1.107.630	6.299.239	11.051.768	75
II — ENQUADRAMENTOS	1.078.479	5.889.171	10.944.991	86
III — APROVAÇÕES	1.402.979	4.195.633	7.240.891	73
IV — DESEMBOLSOS	872.820	3.683.109	4.499.978	22
1. BNDES	364.772	2.077.657	2.077.551	0
2. BNDESPAR	35.980	355.201	122.431	-66
3. FINAME	472.068	1.250.251	2.299.995	84
• Especial	187.730	530.243	753.320	42
• Automático	153.656	563.396	939.463	67
• Agrícola	123.438	107.630	495.151	360
• Finamex	7.243	48.983	112.061	129

Nota: Valores em Cr\$ milhões a preços de junho/92, com base no IGP-DI provisório (31.355,23).
(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)

DESEMBOLSOS POR SETORES — 1º SEMESTRE — US\$ milhões

Ramos e Gêneros de Atividade	1º semestre 1991		1º semestre 1992	
	Valor	%	Valor	%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	9	1	14	0
AGROPECUÁRIA	58	4	196	13
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	810	70	787	52
Metalurgia	77	7	93	4
Mecânica	30	2	35	2
Material de transporte	53	5	71	5
Papel e Papelão	235	22	154	13
Química	172	13	106	8
Têxtil e Vestuário	57	5	55	4
Agroindústria	107	10	171	8
Outras indústrias	80	6	103	8
SERVIÇOS	303	26	446	34
Construção (1)	18	1	21	2
Serv. indl. de util. pública (2)	24	2	87	6
Transportes	233	20	283	22
Alojamento e alimentação	4	0	20	1
Outros serviços	24	2	36	3
OUTROS	2	0	1	0
TOTAL	1.182	100	1.444	100

NOTA: Valores correntes divididos pelo IGP-DI mensal e multiplicados pela relação IGP-DI (jun/92)/US\$ (15/06/92) = 10,06.

(1) Inclui o projeto da "Linha Vermelha".

(2) Inclui projetos de energia elétrica.

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)